

## **REQUERIMENTO N° , DE 2016**

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 04/07/2016, em homenagem aos 70 anos da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

Sala das Sessões,

Assinatura

Senador (a)

01. \_\_\_\_\_
02. \_\_\_\_\_
03. \_\_\_\_\_
04. \_\_\_\_\_
05. \_\_\_\_\_
06. \_\_\_\_\_
07. \_\_\_\_\_

**Senadora LÍDICE DA MATA**

- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_
- \_\_\_\_\_

SF/16385.19655-05  
|||||

## JUSTIFICAÇÃO

Em 2 de julho de 1946 foi instalada, em Salvador, a Universidade Federal da Bahia – UFBA, a primeira e única universidade federal durante quase 60 anos, no estado.

A capital baiana, naquela época, caracterizava-se pelo conservadorismo e provincianismo. Seu primeiro reitor, professor Edgar Santos, oriundo das elites tradicionais da Bahia, permaneceu à frente da recém-criada universidade até o ano de 1961, surpreendendo os baianos pelo pioneirismo de suas iniciativas arrojadas, em que se destacavam a criatividade e inovação do seu reitorado.

Essas iniciativas influenciaram fortemente os cenários culturais, sociais e artísticos da cidade, que ganhou notoriedade nacional e internacional pela alta qualidade dos trabalhos, em várias áreas, desenvolvidos na UFBA.

Como reitor, criou o Hospital das Clínicas da Universidade – que hoje tem o seu nome. Provocou uma “revolução” cultural no estado, com a criação das primeiras escolas superiores de Música, Teatro e Dança do Brasil, instalou o Museu de arte sacra da UFBA, um dos mais importantes do País, além do CEAO – Centro de Estudos Afro Orientais.

A UFBA, desde então, passou a ter uma importante atuação, além da formação de profissionais em diversas áreas do conhecimento, na vida acadêmica, cultural e social da Bahia, papel que desempenhou solitária e eficazmente até 2005, quando foi instalada a segunda unidade federal, a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Assim, comemorar os 70 anos dessa instituição de ensino superior, em Sessão Solene do Congresso Nacional é, para nós baianos, mais que um ato de reconhecimento aos seus legados intelectuais, científicos, tecnológicos e artísticos é, também, um ato de amor à nossa primeira universidade, por onde várias gerações passaram e se preparam profissionalmente para “enfrentar a vida lá fora”.